

A Extinção da Profissão do Contador no Século XXI: Mito ou Realidade?

MAYARA MORETTI

Universidade Estadual de Londrina

NATHAN VINÍCIUS PONCIANO DE SOUZA

Universidade Estadual de Londrina

REGIS GARCIA

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

As inovações tecnológicas e a informatização de muitas ou mesmo todas as áreas de atividade, obrigou os profissionais independentemente da sua formação a refletirem sobre a transformação profissional decorrente das mudanças tecnológicas. O presente trabalho objetiva levantar e discutir a percepção dos profissionais da área contábil da região de Londrina-PR sobre a possibilidade de extinção da profissão de bacharel em Ciências Contábeis. Desta forma, primeiramente foram filtrados todos os escritórios de Londrina e região cadastrados na plataforma google localização, onde foram levantados 198 escritórios. A segunda parte foi coletar as informações dos escritórios mais antigos - onde foram considerados como antigos, aqueles cuja abertura fosse igual ou superior a 25 anos de funcionamento - esse critério foi definido levando em consideração a atuação da organização nos fins do século XX juntamente com o XXI. Essa informação foi obtida através do site próprio de cada instituição, onde foram eliminados 73 escritórios, passando para 125 organizações analisadas. Deste montante 36 não possuíam as informações necessárias quanto a abertura da empresa, outros 31 escritórios foram considerados como "novos" pois a abertura foi inferior a de 25 anos, o que totalizou uma amostra de 53 possíveis respondentes. O estudo é considerado de caráter qualitativo, exploratório e foram utilizados procedimentos bibliográficos. Para a análise de dados 07 questionários foram validados. Por meio desse estudo, foi constatado que assim como a contabilidade vem evoluindo ao longo dos anos, a profissão do contador irá acompanhar esse processo, extinguindo-se tão somente a figura do contador como um profissional que executa suas funções de caráter estritamente técnico voltado para o cumprimento de obrigações fiscais, incumbido de cálculos e preenchimento de guias e formulários, passando a ter um papel mais ativo quanto a tomada de decisão dentro das organizações.

Palavras chave: Profissão Contábil, Futuro Contador, Extinção.

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A contabilidade é uma ciência social aplicada que está inserida na sociedade e constitui-se como uma área de conhecimento humano com abordagem interdisciplinar, pois, em seus estudos voltados às organizações, encontram-se aspectos investigados pela administração, psicologia e pela sociologia, no que se refere à análise e interpretação dos fenômenos humanos e sociais. Os conhecimentos sociais interdisciplinares fazem parte do conjunto de saberes da ciência contábil, fazem-se presentes desde a sua origem, permanecem até os dias de hoje e acompanham o desenvolvimento do próprio homem. Sá (1997, p.16) ressalta que a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela.

Como uma ciência que congrega saberes de outras ciências e se desenvolve conjuntamente com a própria evolução da sociedade, há de refletir sobre suas origens, seu desenvolvimento e seu futuro no que diz respeito às suas aplicações no ambiente das sociedades de prática, em especial no trabalho desenvolvido no seio das organizações.

Segundo Martins (2001), mesmo sem a escrita, a contabilidade já era utilizada pelo homem como um instrumento de controle patrimonial, utilizando-se de fichas de barros, pedras e pinturas em grutas. As fichas de barro representavam mercadorias utilizadas em transações comerciais, que poderiam ser animais ou mesmo produtos agrícolas. Conforme Oliveira (2003), o feudalismo, por exemplo, apresentava um sistema tributário bem definido, apesar de não haver leis escritas que regulamentavam esses tributos, pois naquela época os feudais pagavam em produtos pela utilização dos equipamentos pertencentes ao senhor feudal, no entanto, o desenvolvimento das sociedades exigia uma evolução também de um comércio capaz de atender as necessidades de uma população.

Com a evolução das tecnologias da informação, a contabilidade enquanto área passa a contar com os sistemas de informações para tornar mais eficaz sua atuação. Nesse sentido, conforme Riccio (198), o Sistema da Informação Contábil trouxe a ideia de que os processos e demais elementos, conjuntamente com a aplicação da lógica, examinam e verificam o raciocínio humano, possibilitando o tratamento de um volume gigantesco de dados e de geração de informações. Esse sistema é criado para que as empresas possam tomar suas decisões de maneira clara e objetiva, atingindo exatidão e um bom desempenho dentro da entidade (Silva, Amaral & Brandão, 2019).

Para Cosenza e Laurencel (2007), o desenvolvimento da atividade contábil sempre esteve atrelado às necessidades de informação dos usuários e às alternativas tecnológicas possibilitadas em cada época, por isso é importante fazer uma reflexão sobre os aspectos estratégicos necessários para o contabilista manter-se profissionalmente competitivo no contexto atual. De acordo com Silva, Amaral & Brandão (2019, p. 174), no presente cenário, as empresas têm se interessado cada vez mais pela praticidade, não apenas em seu aparato operacional, mas também na gestão em suas entidades e nos itens proporcionados pelo uso de sistemas da informação contábil, como os softwares.

Diante disso, o presente estudo almeja responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos profissionais da área contábil da região de Londrina-PR sobre a possibilidade da extinção da profissão de bacharel em Ciências Contábeis?

A pesquisa tem como objetivo geral levantar e discutir a percepção dos profissionais da área contábil da região de Londrina-PR sobre a possibilidade de extinção da profissão de bacharel em Ciências Contábeis como contribuição para reflexões sobre a importância do profissional contábil manter uma postura proativa no que tange à necessidade de habilitar-se, reinventar-se, flexibilizar-se e adaptar-se às demandas profissionais contemporâneas.

Para satisfazer ao objetivo geral, são apresentados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar e discutir alguns pontos da evolução histórica da contabilidade e do papel do contador no contexto das organizações;
- Levantar, por meio da aplicação de questionário, a percepção dos profissionais da área contábil da região de Londrina-PR sobre a extinção da profissão de bacharel em Ciências Contábeis;
- Discutir quais seriam as atitudes e características desejáveis do profissional contábil diante das demandas profissionais contemporâneas e que tenham relação com a possibilidade de extinção da profissão.

Para justificar a pesquisa, poderiam ser listadas aqui muitas referências clássicas, contemporâneas, de datas mais remotas, ou bastante atuais, que evidenciam como se deu a evolução da contabilidade intrínseca à evolução da própria sociedade, passando por todos os ciclos econômicos, tendências artísticas, revoluções industriais etc.

O objetivo deste trabalho, no entanto, não reside em evidenciar o quão importante foi e continua sendo essa ciência para a sociedade, isso nos parece um tanto evidente. A questão proposta neste trabalho que orienta a discussão nestas páginas diz respeito a uma reflexão que tem tomado força mundialmente, não apenas em relação à profissão de contador derivada da Ciências Contábeis, mas de muitas outras: é chegado o momento em que essa profissão se extinguirá? Trata-se de um mito ou de uma realidade?

A motivação para a elaboração deste trabalho e para a promoção desta discussão ocorre em um momento em que a sociedade como um todo parece envolvida em questionamentos sobre quase tudo que está à sua volta: uma espécie de super-relativização. As características do mundo contemporâneo, marcado pelo que costuma se representar pelo acrônimo VUCA (da terminologia em inglês: *Volatility*, *Uncertainty*, *Complexity* e *Ambiguity*), tornam quase tudo questionável.

O trabalho se justifica à medida que não há uma resposta que possa ser assertiva e definitiva sobre o futuro da contabilidade e de várias outras profissões, porém, por meio de debates e reflexões como as que aqui estão sendo propostas, é possível traçarem-se alternativas e caminhos para uma orientação sobre oportunidades aos profissionais da área.

Dessa forma, o trabalho primeiramente apresenta uma retrospectiva da evolução da contabilidade, partindo para o contador do século XXI, e abordando em seguida os principais autores e estudos correlatos sobre o tema. Na sequência, apresenta-se a metodologia utilizada no estudo, bem como a análise da entrevista. Espera-se com este estudo contribuir para a discussão relacionada à evolução da profissão contador, buscando oferecer uma análise científica mais completa do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, será apresentada a fundamentação teórica da pesquisa, dividida em três partes. Inicialmente será abordada a evolução da contabilidade, suas fases e características,

prossequindo para o debate acerca do profissional Contábil atual, e abordando, em seguida, as pesquisas assemelhadas ao tema tratado neste estudo.

2.1 Evolução da Contabilidade

A contabilidade pode ser definida como um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa (Marion, 2009), porém, ainda antes do conceito de empresa existir, já havia a contabilidade. A contabilidade existe desde o princípio da civilização humana, pois, com a necessidade de controlar seu patrimônio, o homem primitivo evidenciava, por meio de pinturas nas paredes das grutas, fichas de barros e pedaços de ossos, a sua riqueza.

A primeira fase envolvia a combinação de um sinal, por exemplo, um osso seria equivalente a uma mercadoria, um carneiro, repetindo o sinal para cada unidade do produto. A segunda fase apontada por Schmidt (1996) se caracterizava pelo relacionamento por meio de fichas concretas, em que palavras representavam números específicos. A terceira fase da evolução da contabilidade consistiu no desenvolvimento numérico, liderando a contagem de um conjunto específico de coisas, criando-se então os números gerais.

Para Coliath (2014, p. 153), entre as diversas classificações de Ciência, observa-se a contabilidade como uma das mais antigas e, para alguns pesquisadores da história contábil, surgiu há aproximadamente 4.000 a.C., conforme comprovados achados arqueológicos.

O surgimento da moeda (séc. VI a.C.), da escrita (4.000 a.C.) e da imprensa (séc. XV d. C.) foram fatores que contribuíram para o desenvolvimento da história da contabilidade (Oliveira, 2003, p. 16). Dessa forma, por volta dos séculos XII e XIII, com o desenvolvimento das cidades marítimas italianas, grandes centros comerciais começavam a se formar na Europa e, com a evolução da atividade mercantil, econômica e cultural, deu-se espaço também para o pensamento contábil de forma mais completa, o qual ganhou notoriedade a partir da publicação do "Tractatus de Computis et Scripturis", em 1494, por Lucca Paccioli.

Ainda conforme Hendriksen (2012), no final do século XIX, o sistema contábil desenvolvido por Paccioli assumiu uma forma mais adequada às necessidades das grandes sociedades anônimas, e a obra permitiu que os comerciantes registrassem corretamente suas contas, tal como a partida de crédito de débito e seus correspondentes, a fim de conseguirem determinar os lucros e as perdas. Não se sabe ao certo quem inventou o método das partidas dobradas, mas não há dúvidas de que Paccioli lhe emprestou significado eminentemente matemático (Iudícibus, 2005).

Foi nessa fase que surgiu uma das maiores forças do método, representado pela figura da dualidade débito e crédito. Segundo Schmidt (1996), o objetivo das contas é sempre o de registrar uma dívida a receber ou a pagar, ou seja, o processo central de registro do haver e do dever. O autor destaca que, como o número de transações aumentou muito com o abandono do feudalismo e com o ingresso em um regime sócioeconômico no qual os meios de produção passaram a pertencer a qualquer pessoa que possuísse capital, as relações de crédito entre compradores e vendedores também se expandiram.

Esse crescimento transformou, mesmo para os pequenos comerciantes, a forma de tratamento das relações comerciais, e as contas contábeis foram um dos mais hábeis instrumentos utilizados para registrar essas relações (Santos, 2007).

Para Oliveira (2003), é evidente que os ensinamentos de Paccioli foram aperfeiçoados de acordo com a evolução do pensamento contábil, e surgiram também várias escolas e teorias, exemplificadas conforme a tabela abaixo:

Tabela 1

Principais Escolas e Teoria da Contabilidade

Escola	Período	Características
Contista	XIII	A ideia central era o mecanismo das contas, subordinando-as à forma de escrituração, foi considerada a ciência das contas, a partir da qual surgiu a Teoria das Cinco Contas Gerais, evidenciando Mercadorias, Dinheiro, Efeitos a Receber, Efeitos a Pagar e Lucros e Perdas.
Personalista	XIX	Foco na personalidade das contas, aqui se acrescentou o conceito jurídico de direitos e obrigações, explicando as relações pessoais de devedores e credores.
Neocontista	XIX	O objeto da contabilidade estava representado pela riqueza do Patrimônio, passando a contabilidade a ser Ciência do Controle Econômico.
Controlista	1880	Idealizava o objeto da contabilidade como o controle da riqueza administrativa, tendo distinguido as fases da gestão econômica e da direção e controle.
Aziendalista	XIX/XX	Sistemas organizados que visam atingir fim qualquer, podendo ser comércio, indústria, instrumentos públicos.
Patrimonialista	XIX	A defesa da ideia do patrimônio como grandeza real, evidenciado sobre os aspectos Estático e Dinâmico.

Adaptado de Martins (2001, p.112)

Segundo Martins (2001), as teorias desenvolvidas pelas escolas italianas contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade, contudo, com a evolução industrial e comercial, antes observada na Europa, passaram a ser vistas na América do Norte, mais especificamente nos Estados Unidos, após o surgimento de gigantescos conglomerados aliado ao desenvolvimento de mercado de capitais cujos investidores começaram a exigir maiores esclarecimentos sobre suas aplicações.

No Brasil, a primeira escola de contabilidade foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (1902). Entre os anos 1950 e 1960, os contadores e profissionais contábeis em atividade no país eram conhecidos como guarda-livros, tendo mais reconhecimento a partir dos anos 1970, quando a expressão se tornou obsoleta.

A mais recente mudança financeira e econômica foi o nascimento das criptomoedas e sua tecnologia de registro, o *blockchain*. A visão de dinheiro, bem como a forma de usá-lo, foi revista novamente, e o *blockchain* surgiu para ser uma solução no que se trata de registros e banco de dados seguros, tudo isso utilizando a internet e seus usuários, em vez de uma central única de processamento (Maciel, 2018). Ainda assim, a função da contabilidade, seu objetivo, permanece praticamente inalterada através dos tempos, ou seja, continua sempre a prover informação útil para a tomada de decisões econômicas (Iudícibus, 2007).

2.2 O Contador do Século XXI

No mundo inteiro, as economias vêm passando por intensas e variadas mudanças, e mudanças podem significar duas coisas, segundo o estudo de Rosa e Olinquevitch (2005):

1ª Ameaça: perda da ocupação, do emprego, do negócio e necessidade de buscar outras alternativas de renda;

2ª Oportunidade: outras áreas de demanda surgem e atraem grandes contingentes de profissionais.

Dessa forma, segundo os autores mencionados acima, o trabalho tradicional do contador, aquele definido restritivamente como o de registro e documentação para o cumprimento de obrigações legais, acha-se em ameaça de redução de importância pelas seguintes razões:

- Tendência à simplificação: há uma forte aspiração social pela simplificação e modernização da legislação fiscal e tributária, principalmente no que diz respeito às pequenas e médias empresas;
- Tecnologia da informação: a tecnologia da informação vai permitir que o governo obtenha diretamente das empresas as informações de que necessita, simplificando os processos. Além disso, a internet vai possibilitar a prestação de serviços contábeis à distância, de modo eficiente e mais barato, reduzindo uma outra parte das funções tradicionais;
- Rede de apoio às PMEs (Pequenas e Médias Empresas): governos, associações da sociedade civil e ONGs (Organizações não Governamentais) tenderão a ampliar a atual rede de apoio às PMEs, eliminando obrigações, facilitando processos e oferecendo serviços a custos mais baratos;
- Concorrência substitutiva: empresas provenientes de outras áreas, como da área de TI (Tecnologia da Informação), poderão entrar no segmento de prestação de serviços contábeis, reduzindo o espaço do escritório tradicional.

Dentro desse cenário, o contador precisa buscar um novo posicionamento profissional, ampliando a sua área de atuação. Segundo Fonseca, Taroco, Nazareth e Ferreira (2014), atualmente o perfil do profissional contábil está mais voltado para a estratégia e para o mundo dos negócios. Em decorrência do cenário mundial e dos avanços tecnológicos, as empresas estão mais cautelosas em buscar amparo de profissionais que são capazes de auxiliar na tomada de decisões, o que amplia as áreas de atuação do contador.

Ainda, de acordo com a tabela abaixo, as principais atividades e cargos exercidos pelo profissional contábil no cenário atual são:

Tabela 2

Atuação do Contador no Cenário Mundial Atual

Empresa	Autônomo	Educação	Instituições Públicas
Contador Geral, de Custos, Subcontador, Consultor, <i>Controller</i> e afins.	Auditor Independente	Professor	Contador Público
Auditor Interno	Consultor	Pesquisador	Fiscal de Tributos

Contador Fiscal	Escritório de Contabilidade	Escritor	Controlador de Arrecadação
Cargos Administrativos	Perito Contábil	Consultor	Tribunal de Contas

Adaptado de Fonseca, Taroco, Nazareth e Ferreira (2014, p. 2)

Para Martins (2001), a contabilidade é mestra em vencer desafios, pois seu profissional evoluiu de guarda-livros para técnico em contabilidade e, posteriormente, para contador. A autora complementa que, para manter-se atuante no mercado de trabalho, é imprescindível haver entendimentos diferenciados, quer no âmbito contábil, quer em áreas afins, uma vez que se torna necessária a educação continuada por meio de participações em eventos de classe, de cursos de especialização, mestrado e afins.

2.3 Pesquisas Assemelhadas

Nesta seção, serão abordadas as pesquisas que, ao longo do século XXI, vêm contribuindo para o estudo das mudanças na profissão contábil. Segundo Rosa e Olinquevitch (2005), o trabalho tradicional do contador, aquele definido restritivamente como o de registro e documentação para o cumprimento de obrigações legais, encontra-se em ameaça de redução de importância em detrimento à tecnologia da informação, afirmação que é dada também por Riccio (1992). Os autores verificaram que os principais efeitos da implantação de um sistema integrado de contabilidade foi a disponibilidade imediata de informações, integração das informações, redução no tempo de fechamento mensal dos relatórios contábeis, diminuição de lançamentos manuais e maior controle das informações. Outros efeitos identificados são: houve uma redução do número de funcionários, diminuição da estrutura de informática e descentralização da contabilidade. A contabilidade foi entendida como uma área fechada e cujos dados pertenciam ao departamento de contabilidade para seu uso exclusivo, no entanto, esta situação começou a ser alterada com o surgimento de novos desafios, que vieram depois a se caracterizar como um novo patamar da contabilidade, sendo ela agora como um componente do sistema de informação contábil.

Barros (2005) relata que inicialmente os sistemas contábeis das empresas foram desenhados para atender à tomada de decisões e às necessidades dos administradores em controlar o patrimônio, e esperava-se, como papel do contador, que fossem apenas registradas as movimentações para as decisões gerenciais num ambiente relativamente estável e não competitivo. Porém, com o início da aplicação dos recursos tecnológicos no setor contábil, as informações detalhadas sobre o custo por hora, por departamento e afins permitiram melhorar e acompanhar o processo produtivo, tornando o papel do contador mais abrangente e significativo, sendo considerado como um consultor de negócios.

Taveira (2006) aponta que os contabilistas, em sua profissão, são visualizados muitas vezes como funcionários indiretos do fisco e do governo, incumbidos de cálculos e preenchimento de guias e formulários, todavia, a contabilidade e as informações por ela prestadas são de utilidade e importância inquestionáveis, não apenas para as empresas, mas para a sociedade como um todo. O autor prossegue frisando que é a partir dessas informações que a população como um todo passa a ter a capacidade e oportunidade de analisar e julgar a real importância e a parcela de contribuição de uma determinada organização para a sociedade. Dessa forma, todas as mudanças que vivemos, a importância social, que sempre foi

característica da contabilidade, passa a ter maior ênfase e é cada vez mais necessária para a sociedade em geral.

Na pesquisa exploratória de Santos (2011), foram envolvidos 25 trabalhos acadêmicos publicados nos principais periódicos nacionais e anais de eventos científicos nacionais, teses e dissertações, todos estes relacionados à área de contabilidade. Os resultados apontaram que, em todos os trabalhos selecionados, os autores buscaram analisar a utilização de recursos tecnológicos que influenciam na evolução da contabilidade. Assim, o autor chegou à conclusão de que, ao longo da história, o profissional contábil conseguiu se adaptar à tecnologia, utilizando-a para a divulgação de informações contábeis e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, principalmente a otimização na disponibilização de informações para o processo decisório nas organizações.

Fonseca, Taroco, Nazareth e Ferreira (2014) defendem que tanto a tecnologia quanto o profissional contábil são imprescindíveis para uma organização. Antes, o profissional contábil perdia muito tempo com métodos manuais e relatórios básicos ao fisco, agora, com o advento da tecnologia da informação, o profissional passou a desenvolver papel mais ativo na tomada de decisão.

Silva, Amaral e Brandão (2019) dizem que a evolução da profissão contábil exige que os contadores tenham uma visão diferenciada ao ofertar seus serviços, e relata a necessidade desses profissionais em investir em sistemas de gestão para alcançarem seus objetivos de maneira mais rápida e eficiente, porque, afinal, essas ferramentas podem dar maior suporte de informações para que os contabilistas gerenciem um maior leque de informações e possam prestar consultorias mais completas para seus clientes.

Para Maciel (2018), a profissão contábil está no processo de se tornar totalmente digital, principalmente para acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo desde 2008, com o nascimento das criptomoedas e sua tecnologia de registro, o *blockchain*. Conforme Siqueira (2017), os serviços do profissional contábil podem ser maximizados com o uso dessas novas ferramentas, pois elas permitem maior confiabilidade, agilidade e discrição. São aplicadas as auditorias externas e internas em transações financeiras e observadas em tempo real no *blockchain*, assim há a minimização dos custos de transações em investimentos, a fim de obter maior lucratividade das grandes empresas e instituições financeiras.

No momento, mesmo com o rápido crescimento, a maioria das autoridades financeiras não enxerga qualquer risco de uma possível substituição de suas moedas correntes pelas criptomoedas, ainda assim, em alguns países, já há regulamentações quanto ao uso dessas moedas (Maciel, 2018, p. 67).

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentam-se o método e os procedimentos utilizados para realização desta pesquisa. Descrevem-se o delineamento da pesquisa, a coleta dos dados, o constructo teórico e as limitações da pesquisa. A pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa Interdisciplinar com foco exploratório, no que tange a responder à questão da extinção ou não do profissional de contabilidade no século XXI. Segundo Beuren (2010), para que um estudo na Contabilidade seja considerado exploratório, deverá encontrar-se em algo que necessite ser esclarecido ou explorado.

Quanto aos procedimentos, por ser uma pesquisa desenvolvida por meio de material já coletado através de livros e artigos científicos, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica (Gil, 1999).

Para a abordagem do problema, este estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa, de maneira a conceber análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado (Beuren, 2010, p. 92). No complemento de Beuren, “[...] a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo.”

A coleta de dados se trata de uma amostra não probabilística intencional, pois, conforme Marconi e Lakatos (1996), a seleção de amostras intencionais é realizada de acordo com o julgamento do pesquisador, que, no caso deste estudo, resolveu colocar como critério de possíveis respondentes os gestores com experiência igual ou superior a 25 anos na área contábil, partindo do pressuposto da atuação entre os séculos XX e XXI.

Dessa forma, primeiramente foram filtrados todos os escritórios de Londrina e região cadastrados na plataforma Google localização, totalizando 198 escritórios. A segunda parte consistiu em coletar as informações dos escritórios mais antigos, as quais foram obtidas por meio do site próprio de cada instituição, o que eliminou 73 escritórios, passando para 125 analisados. Desse número, 36 não possuíam as informações necessárias quanto à abertura da empresa, outros 31 escritórios foram considerados como “novos”, pois a data de abertura era inferior a 25 anos, resultando em uma amostra de 53 possíveis respondentes.

Para essa amostra, foi aplicado um questionário semiestruturado, contatado por telefone ou e-mail. Foi escolhida esse tipo de coleta, pois, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do entrevistador, possibilita que o informante use toda a sua criatividade, privilegiando mais a investigação (Beuren, 2010). A coleta foi realizada no mês de janeiro de 2020, mais especificamente do dia 10 ao dia 24. A primeira questão era identificativa e investigava o perfil do respondente, tal como a quantidade de tempo na função e a sua formação. Para as perguntas abertas, foram utilizadas as seguintes questões:

- Quais as principais mudanças percebidas desde o início da sua atuação?
- Quanto à especulação da extinção do profissional contábil, no que tange a modernização, qual a sua opinião a respeito?

As respostas e análise de dados serão exploradas na Seção 4. Deste estudo, cabe salientar que, dos 53 escritórios caracterizados como possíveis respondentes, apenas 07 entrevistas foram validadas, pois, por mais que o escritório tivesse sido fundado há mais de 25 anos, não necessariamente haviam gestores com esse número ou mais de experiência, esse fator foi considerado como determinante para a limitação da pesquisa, tal como foram analisados apenas escritórios e acessórias contábeis, o que não reflete todo campo de atuação do contador.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme apresentado nos procedimentos metodológicos deste estudo, foram definidas as etapas que fizeram um filtro de possíveis respondentes da pesquisa. Dessa maneira, encontram-se na Tabela 3 as respostas das entrevistas validadas.

Tabela 3

Entrevistas Validadas

Grau da Última Instrução	Experiência na Área como Gestor	Principais Mudanças Percebidas	Opinião sobre a Extinção da Profissão Contábil
Mestrado em Contabilidade	30 Anos	Tecnologia, legislação societária e fiscal, obrigações acessórias e normas Internacionais	A profissão contábil passará por transformações, assim como sempre tem sido desde a origem da profissão. Atualmente, o contador participa do processo decisório, fornecendo informações operacionais e estratégicas. O contador será parte do processo de gestão e, não apenas aquele que entrega informações ao fisco e defasadas para o gestor. A tecnologia libertou o contador para alçar novos rumos.
Mestrado em Contabilidade	40 Anos	Informatização	Não creio que será extinta, apenas haverá necessidade para médias e grandes empresas.
Técnico em Contabilidade	30 Anos	Evolução da tecnologia e a implementação da mesma no ambiente contábil	A profissão contábil jamais será extinta, tendo em vista que, por mais que a tecnologia avance e que todo o mecanismo de contabilização se torne automático, ainda assim precisa de algum profissional da área contábil para se tomar decisões embasadas em interpretações coerentes e apuradas dos relatórios contábeis.
Doutorado em Contabilidade	41 Anos	Tecnologia e Informação	Alteração e readequação do perfil profissional. Extinção não acredito. Aqui crescemos a empresa 46% em 2 anos.
Mestrado em Contabilidade	40 Anos	Mudanças Tecnológicas	O contador, no sentido exato da palavra, nunca será extinto. O cumpridor de tarefas meramente obrigatórias têm os dias contados.
Doutorado em Ciência da Informação	25 anos	Informatização e mudanças na legislação fiscal e societária, internacionalização da contabilidade	As funções repetitivas, as que podem ser parametrizadas e informatizadas devem cada vez mais serem transferidas para softwares. Estas funções devem sair das mãos da contabilidade e irem para o setor de TI ou de gestão da informação. O que certamente não acabará e a função gerencial e estratégica da área contábil, porém o profissional precisa se adequar a este novo perfil, sob pena de tornar-se obsoleto muito em breve.
Pós Graduação em Contabilidade	25 anos	Modernização no sistema de fiscalização tributária	O profissional que achar que sua função é registrar fatos, tal qual é ensinado em sala de aula, está no rumo da morte profissional.

Dados da pesquisa

Em suma, todos os entrevistados apontaram como a principal modificação a modernização e evolução da tecnologia, o que reflete as constantes modificações sofridas pela contabilidade ao longo de sua história. De acordo com as respostas obtidas, o contador que

dependem das tarefas contábeis que serão informatizadas, esse não existirá mais no futuro, mas o profissional que exercer com eficiência funções pertinentes à tomada de decisões de cunho gerencial e estratégico pode se destacar e obter sucesso no ramo contábil do século XXI. Essas informações corroboram com os autores Rosa e Olinquevitch (2005), Taveira (2006), Fonseca, Taroco, Nazareth e Ferreira (2014), e Maciel (2018).

Porém, quanto à opinião que haverá necessidade de um contador apenas para médias e grandes empresas, deve-se considerar que, segundo Rosa e Olinquevitch (2005), esse tipo de empresa usualmente é carente de organização e administração em serviços elementares, o contador pode prestar serviços de planejamento, assessoria ao empresário, treinamento, orientação de decisões, entre outros.

Um levantamento realizado em janeiro de 2020 pela Page Group – empresa de recrutamento sediada na Inglaterra, mostrou que, aliada à tecnologia, a contabilidade continua no ranking das áreas mais promissoras na atuação de analista contábil, *controller*, líder, diretor e especialista em planejamento financeiro, analista de finanças estruturadas e especialista de controles internos, riscos e *compliance*. Essa informação é coerente quando se verifica o crescimento do escritório de um dos respondentes, o qual obteve um crescimento de 46% nos últimos dois anos.

Segundo Barros (2005), num contexto de mudanças aceleradas, as organizações que apresentam maior capacidade de adaptação evoluem, pois mostram maior potencialidade de captar as alterações sociais e, de maneira ágil respondem, influenciando, por sua vez, no meio social em que se localizam.

Com exceção de um dos entrevistados que possui técnico em contabilidade, ademais, todos os outros profissionais possuem formação superior como bacharéis em contabilidade, correspondendo a 14,3% os profissionais cuja maior instrução é o curso técnico; em mesma proporção é o correspondente à pós graduação; 42,8% ao mestrado; e 28,6% ao doutorado, frisando que o doutorado de um dos respondentes é na área da ciência da Informação. A educação continuada reforça o estudo de Martins (2001), tal como a necessidade de adaptação às novas tecnologias como necessária para manter-se atuante no mercado.

De forma geral, pode-se concluir com a seção de análise de dados que todos os respondentes do questionário acreditam que a profissão contábil continuará existindo no século XXI, mas que a mesma passará por alterações, a fim de se adaptar à nova fase da contabilidade, em circunstância da inserção da tecnologia no meio contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto neste estudo, o de levantar e discutir a percepção dos profissionais da área contábil da região de Londrina-PR sobre a possibilidade da extinção da profissão de bacharel em Ciências Contábeis, foi atingido.

Antes, porém, sob o aspecto teórico as afirmações de estudiosos como Hendriksen e Breda (2009, p. 38), ressaltando que a contabilidade se desenvolveu em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos já representam um bom argumento de que não apenas dos aspectos técnicos se sustenta a contabilidade.

Os autores defendem ainda que não há motivo para crer que a contabilidade não continue a evoluir acompanhando as mudanças atuais, afinal, ela transpôs fases do desconhecimento escritural, adaptou-se a sistemas manuais, mecanizados, informatizados, acompanhando garbosamente os processos de globalização. A contabilidade é uma ciência

adaptável às transformações impostas pelo mundo moderno e, da mesma forma, os que estão incluídos nessa profissão devem se adaptar também.

As inovações tecnológicas e a informatização de muitas, ou mesmo todas, áreas de atividade obrigaram os profissionais, independentemente da sua formação, a refletirem sobre a transformação profissional decorrente das mudanças tecnológicas.

A profissão do contabilista não foi poupada dessas transformações. É fato, se a ciência evolui, o profissional obrigatoriamente também precisa evoluir, a fim de acompanhar as novas realidades e os recentes conceitos realizados.

Corroborando com esta visão Fonseca (2014), para qual os contadores de hoje necessitam ser, sobretudo, profissionais de ampla visão, flexível, ágil, comprometido, organizado, produtivo, que tenha conhecimento de tecnologia sofisticada e esteja sempre preparado para enfrentar desafios em um cenário altamente competitivo.

No que se refere a pesquisa empírica, foi constatado através da análise realizada na sessão anterior que a profissão do contador vem a se extinguir das suas funções de caráter estritamente técnico voltado para o cumprimento de obrigações fiscais, incumbido de cálculos e preenchimento de guias e formulários, passando a ter um papel mais ativo quanto ao auxílio da tomada de decisão nas organizações. O contador moderno é o cientista do patrimônio, de ampla visão, responsável por interpretar dados e números que auxiliem os usuários internos e externos, traçando o caminho a ser seguido pela organização.

Pode-se concluir, com este estudo, que a profissão do contador não será extinta neste século, porém, ela sofre, como já sofreu ao longo dos séculos passados, a transformação. Isso faz com que métodos antes utilizados como instrumentos de contabilidade sejam extintos, para darem espaço a instrumentos mais práticos advindos da tecnologia da informação. Para estudos futuros, aconselha-se utilizar uma população maior de entrevistados e, além da forma qualitativa, trabalhar também de maneira quantitativa.

REFERÊNCIAS

- Barros, V. de M. (2005). O novo velho enfoque da informação contábil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), pp.102-112. <https://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000200009>
- Batista, M. (abr. 2012). A evolução da economia: uma abordagem histórica sobre os principais modelos, teorias e pensadores. *Renefara* 2(2), pp. 286-320. Acesso em 22 de janeiro de 2020 em <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/68>
- Beuren, I. M. (2010). Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In I. M. Beuren (Org.), *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. Editora Atlas.
- Coliath, G. C. (dez. 2014). A Contabilidade como Ciência Social e sua contribuição para o Capitalismo. *Revista Eniac Pesquisa* 3(2), pp. 152-161. Acesso em 23 de janeiro de 2020 em <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/157>
- Cosenza, J. P., & Laurencel, L. da C. (2007). A importância da capacitação do contabilista para o uso de novas tecnologias de informação. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v.9, n. 35.

- Fonseca, R. A., Taroco, J. S., Nazareth, L. G. C., & Ferreira, R. do N. (2014). A Importância do Contador nas Organizações. Trabalho apresentado no *SEGeT-2014 – XI – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Resende, Rio de Janeiro.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- G1 (2020). *Levantamento do PageGroup mostra 38 profissões em alta em 2020*. Acesso em 01/02/2020 em <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/01/14/levantamento-do-pagegroup-mostra-38-profissoes-em-alta-em-2020.ghtml>.
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. F. V. (2012). *Teoria da contabilidade* (1st ed.). Atlas.
- Iudícibus, S., Martins, E., Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopéia de sua Evolução. São Paulo. *Revista de Contabilidade e Finanças da USP*, 38. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>.
- Maciel, F. A. (2018). *Introdução as criptomoedas: uma análise de possíveis impactos na economia, investimentos e contabilidade*. Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, Brasil.
- Marconi, M.A., & Lakatos E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados* (3rd ed.). Atlas.
- Marion, J. C. (2009). *Contabilidade Básica* (10th ed.). Atlas.
- Martins, M. F. O. (2001). Um passeio na contabilidade: da pré-história ao novo milênio. *Adcontar* 2 (1), pp. 7-10.
- Riccio, E. L. (1992). *Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação*. Tese de Doutorado em Administração Geral, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. doi:10.11606/T.12.1992.tde-19012009-121736.
- Rosa, J. A., & Olinquevitch, J. L. (2005). *De contador a consultor* (1st ed.). IOB Thomson.
- Sá, A. L. (1997). *História geral e das doutrinas da contabilidade*. Atlas.
- Santos, J. L., Schimdt, P., Fernandes, L. A, Machado, N. P. (2007). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Schmidt, P. (1996). *Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil*. Tese de Doutorado em Contabilidade, Faculdade de Economia, Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Silva, J. G. da., Amaral, A. M. P. do., & Brandão, A. L. A. (2019). Uma visão contábil para os sistemas integrados de gestão empresarial. *Revista Negócios em Projeção* 10(2), p. 172.
- Siqueira, J. W. (2019). Os serviços da Contabilidade nas transações das criptomoedas por meio da tecnologia blockchain: uma revisão da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, Paraíba.
- Oliveira, A. F. de. (2003). Dissertação de Mestrado em Mensuração Contábil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Brasil.
- Taveira, E. M., & Maciel, L. E. (2006). O perfil do contador do século XXI. Trabalho apresentado no *XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação*, Universidade do Vale do Paraíba.